



ISSN: 2230-9926

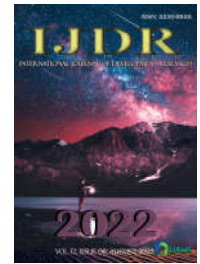
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 08, pp. 57936-57940, August, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25030.08.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Josiana Kely Rodrigues Moreira da Silva*¹, Viviane Monteiro Dias¹, Fernando Vinícius Faro Reis¹, Carlos José Nogueira¹, Mauro Teodoro de Brito², Biatrix Araújo Cardoso Dias³, George Alberto da Silva Dias³ and Paula Paraguassu Brandão¹

¹ Laboratório de Nutrição Baseado em Evidências (LANUBE-PPGENFBIO), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); ² Ambulatório de Endocrinologista Exercício e Medicina Esportiva, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); ³ Grupo de Pesquisa em Saúde, Ambiente e Movimento da Amazônia (SAMOVA), Universidade do Estado do Pará (UEPA)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 08th June, 2022
Received in revised form
21st June, 2022
Accepted 27th July, 2022
Published online 17th August, 2022

Key Words:

Estudantes, Ansiedade, Depressão,
Saúde Mental

*Corresponding author:

Josiana Kely Rodrigues Moreira da Silva

ABSTRACT

O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a ansiedade e depressão em estudantes de educação física. De um universo de 310 estudantes, participaram do estudo 96 universitários do Curso de Educação Física, com idade acima de 18 anos, da UEPA, matriculados durante o ano de 2021 no ensino virtual no período da Pandemia. Utilizou-se um questionário on-line por meio da plataforma do Google Forms, contendo informações sociodemográficas como sexo, idade, cor da pele, semestre que estuda, moradia e sintomas gripais, além do Inventário de Ansiedade de Beck e Inventário de Depressão de Beck. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UNIRIO (CAAE 48576421.1.0000.5285). A análise estatística foi realizada por meio dos softwares BioEstat 5.0, EpiInfo 3.5.1 e empregou-se os testes do Qui-quadrado, teste G (Contingência) e o teste G (Aderência). Adotou-se o nível alfa de significância de 5%. Os resultados apresentam 58,3% da participação feminina no estudo, predominância da cor parda (56,3%), residentes na capital (65,6%) e que tiveram sintomas gripais (79,2%). No que diz respeito aos estudantes da capital e do interior, apresentaram ansiedade grave (54,0% e 48,5%) e depressão classificada como moderada à grave (60,3% e 72,7%). Diante do exposto evidencia-se o impacto à saúde mental dos universitários e a necessidade investir estratégias de ações preventivas e terapêuticas, incentivando a implantação tanto na capital como no interior.

Copyright © 2022, Josiana Kely Rodrigues Moreira da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Josiana Kely Rodrigues Moreira da Silva, Viviane Monteiro Dias, Fernando Vinícius Faro Reis, Carlos José Nogueira, Mauro Teodoro de Brito et al, 2022. "Os efeitos da pandemia de covid-19 sobre a ansiedade e depressão em estudantes de educação física", *International Journal of Development Research*, 12, (08), 57936-57940.

INTRODUCTION

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi precavida sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan na China, tratando-se de uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos (WHO, 2020a). Em janeiro de 2020 a OMS declarou o surto de COVID-19 como uma emergência de saúde pública de interesse internacional, e em poucos meses a doença se espalhou pelo mundo rapidamente. Em fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2, sendo responsável por causar a doença COVID-19 e em março do mesmo ano foi oficialmente declarado uma pandemia (STEFFENS, 2020; WHO, 2020b). No Brasil, o primeiro caso confirmado de COVID-19 foi em fevereiro de 2020 e, em no mês de junho de 2022, já foram confirmados mais de 780 mil casos no Estado Pará e 18 mil óbitos pelo Sars-CoV-2 (BRASIL, 2022).

Diversas medidas foram adotadas pelos estados e municípios brasileiros, como o fechamento de instituições de ensino e comércios não essenciais, dos quais estudantes e trabalhadores foram orientados a desenvolverem suas atividades acadêmicas e laborais, de forma remota em domicílio. Diante destas medidas adotadas, houve restrição social o que levou a alterações no estilo de vidas das pessoas, podendo ter redução importante nos hábitos e estilo de vida populacional. Nos Estados Unidos, observou-se um aumento no hábito de assistir à televisão (TV) e internet entre adultos durante a pandemia (BHUTANI; COOPER, 2020). Resultados semelhantes foram identificados na Itália e na Espanha, tanto na participação em transmissões ao vivo, pelas redes sociais, quanto no aumento na instalação de aplicativos de programação de TV (NIELSEN, 2020), outra preocupação pode-se notar em relação às alterações no que diz respeito aos hábitos e estilo de vida. A saúde física global das pessoas, foi fortemente influenciada pelos efeitos que o COVID-19

poderia ocasionar, mostrando evidências relacionadas a um intenso desencadeamento no adoecimento psíquico na população geral (UNITED NATIONS, 2020). As medidas adotadas de distanciamento social, presentes em diversos países, assim como no Brasil e especificamente no Estado do Pará, assegurado pelas evidências científicas com o intuito da preservação da saúde, também pode acometer arduamente a saúde mental, se intensificando uma grave crise social, advindo das condições mentais mais incidentes, como ansiedade e depressão (FARO *et al.*, 2020; MORATO; FERNANDES; SANTOS, 2022). Diante desse cenário, o público universitário tem sido alvo importante de estudos pelo mundo, tendo em vista sua peculiaridade, que envolve muitas vezes mudanças no cotidiano, que impactam diretamente em seu comportamento social, emocional (MAIA; DIAS, 2020; WENJUAN; SIQING; XINQIAO, 2020; RAPOSO; CORDEIRO; FARIAS, 2022).

Fatores associados ao estresse como o medo da infecção, a duração da quarentena, o impacto negativo na vida financeira, o estigma, as frustrações, os suprimentos inadequados e as informações contraditórias vêm causando problemas à saúde mental, no que se refere ao comportamento no cotidiano e causando-lhes ansiedade, medo, depressão e pânico na população, em especial dos universitários, podendo gerar consequências à saúde, de médio a longo prazo (HOLMES *et al.*, 2020; JIAO *et al.*, 2020; VASCONCELOS *et al.*, 2020). Viana e Andrade (2012) propõem ainda que a maneira mais eficaz de prevenir os sinais e sintomas de vulnerabilidade emocional seria o encaminhamento a estratégias de prevenção que foquem na identificação e intervenção precoces de riscos, uma vez que os indivíduos mais jovens apresentaram as maiores taxas de prevalência para diversos transtornos, principalmente se aliados a conexões conturbadas. Sendo assim e de forma inquestionável, a pandemia da COVID-19 ameaça a saúde física e mental da população na contemporaneidade e para o enfrentamento do vírus (LINHARES; ENUMO, 2020). Diante do exposto, o objetivo deste estudo é verificar os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a ansiedade e depressão em universitários do curso de educação física.

MATERIAL E MÉTODOS

Desenho do estudo: Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, realizado de forma online no período de outubro à dezembro de 2021.

Amostra: De um universo de 310 estudantes, participaram do estudo 96 universitários devidamente matriculados no curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (Capital e interior), sendo selecionados por meio da amostragem não probabilística por conveniência. Como critérios de inclusão, optou-se estudantes de ambos os sexos, matriculados entre o 2º e 8º semestre do curso, durante o ano de 2021, estivessem estudando no ensino remoto/virtual no período da Pandemia do Covid-19 e que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos aqueles estudantes que não tinham acesso ao ensino remoto, possuísem deficiências visuais, estudantes que fizeram trancamento de matrícula no ano de 2021 ou que não conseguiram acessar as aulas virtuais, no curso de educação física.

Procedimentos e instrumento de coleta de dados: Os procedimentos para coletas de dados foi realizada através da utilização de um questionário on-line por meio da plataforma do Google Forms, sendo autopreenchido pelos estudantes que se encontravam em ensino remoto/virtual no período da Pandemia do Covid-19. Os participantes receberam o link do formulário, via email institucional. Os instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa foram autoaplicáveis, contendo informações sociodemográficas como sexo, idade, cor da pele, semestre que estuda, moradia e sintomas gripais. Para avaliar a ansiedade, o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) foi o instrumento de pesquisa utilizado. Este é estruturado em 21 itens que são os principais quadros característicos e específico de ansiedade. As respostas das perguntas variam de 0 (não a todas) a 3

(severamente), os itens somados constituem a pontuação final, podendo variar de 0 a 63, e as categorias são: pontuação de 0-7, grau mínimo de ansiedade; 8-15, ansiedade leve; 16-25, ansiedade moderada; 26-63, ansiedade grave. Para a avaliação da depressão, utilizou-se o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Este é um instrumento utilizado para avaliar a intensidade de depressão (BECK *et al.*, 1961) validado por Gorenstein e Andrade (1996), é considerado referência padrão e uma das escalas auto aplicadas mais comumente utilizadas para avaliação da depressão, composto por 21 categorias de sintomas e atitudes que descrevem manifestações comportamentais cognitivas afetivas e somáticas da depressão, dentre elas são: humor, pessimismo, sentimentos de fracasso, insatisfação, sentimento de culpa, sentimento de punição, autodepreciação, autoacusação, inibição no trabalho, distúrbio do sono, fadigabilidade, perda de apetite, perda de peso, preocupação somática e perda da libido. Cada categoria contém 4 alternativas que expressam níveis de gravidade dos sintomas de depressão. A pontuação para cada categoria varia de zero a três, sendo zero ausência dos sintomas e três a presença dos sintomas mais intensos da depressão. Os escores de até 9 pontos significam ausência de depressão ou sintomas depressivos mínimo; de 10 a 18 pontos, depressão de leve a moderada; de 19 a 29 pontos, de moderada a grave; e, de 30 a 63 pontos, depressão grave. Apesar de não haver um ponto de corte fixo para o diagnóstico de depressão, o autor desta escala propõe que obtendo-se 21 pontos ou mais pode-se considerar a existência de depressão clinicamente significativa.

Aspectos éticos: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAAE 48576421.1.0000.5285, parecer nº 5.013.720), seguindo as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, relativa à pesquisa com seres humanos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Análise estatística: O software Excel 2010 foi adotado para entrada dos dados, bem como para a confecção das tabelas. A análise estatística foi realizada por meio dos softwares BioEstat 5.0 e o EpiInfo 3.5.1. As variáveis categóricas foram apresentadas como frequências e as numéricas por meio de medidas de tendência central e dispersão. Utilizou-se os testes do Qui-quadrado, teste G (Contingência) e o teste G (Aderência) para avaliar a significância dos dados e adotou-se o nível alfa de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS

Agora é o momento de articular o trabalho de pesquisa com ideias reunidas em etapas acima, adotando qualquer uma das abordagens abaixo adequadas:

Foram analisados 96 estudantes com média de idade de 27,24±8,07 anos e a maioria era do sexo feminino (58,3%). Com relação a cor houve predominância da cor parda (56,3%, $p < 0,0001^*$), pertencentes ao sexto semestre (27,1%, $p < 0,0001^*$), residentes na capital Belenense (65,6%, $p = 0,003^*$) e que apresentaram sintomas gripais (79,2%, $p < 0,0001^*$), conforme mostra a Tabela 1. As mulheres, em geral, parecem consentir mais em participar de pesquisas científicas, especialmente as sobre saúde. Dados semelhantes foram encontrados no estudo conduzido por Modena *et al.* (2022) sobre os fatores associados à percepção de medo da COVID-19 em estudantes universitários brasileiros, notou-se maior participação do sexo feminino (66,3%; $p < 0,0001$) nas entrevistas, assim como no trabalho de Oliveira *et al.* (2022) com representatividade de 61,4% de mulheres universitárias ao avaliar as repercussões da Covid-19 e do isolamento social sobre a saúde mental dos estudantes de educação superior no estado do Ceará. No que concerne à cor da pele autorreferida, o estudo de Szwarcwald *et al.* (2021)a apresentou 44,9% de pardos, porém Fagundes *et al.* (2022) descreveu o perfil sociodemográfico de universitários no Rio Grande de Sul, e a prevalência detectada de estudantes pardos ou mestiços foi de 15,3% pois, culturalmente, a maior prevalência é de estudantes com autorreferência branca, com 76,5%. Na pesquisa de Szwarcwald *et al.* (2021) b verificou os fatores que afetam a autopercepção de

Tabela 1. Dados gerais dos estudantes de educação física no período da pandemia, Belém, Pará

Variáveis	N	%	p-valor
Sexo			
Masculino	40	41,7%	^a 0,12
Feminino	56	58,3%	
Cor			
Branca	22	22,9%	^b <0,0001*
Preta	15	15,6%	
Amarela	3	3,1%	
Parda	54	56,3%	
Indígena	2	2,1%	
Semestre			
2º semestre	7	7,3%	^b <0,0001*
3º semestre	4	4,2%	
4º semestre	8	8,3%	
5º semestre	22	22,9%	
6º semestre	26	27,1%	
7º semestre	6	6,3%	
8º semestre	22	22,9%	
Moradia			
Capital	63	65,6%	^a 0,003*
Interior	33	34,4%	
Sintomas de gripe			
Sim	76	79,2%	^a <0,0001*
Não	20	20,8%	

*Resultado estatisticamente significativo. a – Teste do Qui-quadrado; b – Teste G (Aderência).

Tabela 2. Dados de ansiedade e depressão de estudantes de educação física em tempos de pandemia, Belém, Pará

Variáveis	Capital		Interior		p-valor	Geral	
	n	%	n	%		n	%
Inventário de ansiedade de Beck							
Mínimo de ansiedade	1	1,6	1	3,0	^b 0,93	2	2,1
Ansiedade leve	6	9,5	3	9,1		9	9,4
Ansiedade moderada	22	34,9	13	39,4		35	36,5
Ansiedade grave	34	54,0	16	48,5		50	52,1
p-valor	^a <0,0001*		^a 0,009*			^a <0,0001*	
Inventário de depressão de Beck							
Ausência de depressão ou mínima	25	39,7	9	27,3	^b 0,09	34	35,4
Depressão leve a moderada	22	34,9	7	21,2		29	30,2
Depressão moderada a grave	14	22,2	14	42,4		28	29,2
Depressão grave	2	3,2	3	9,1		5	5,2
p-valor	^a <0,0001*		^a 0,53			^a <0,0001*	

* Resultado estatisticamente significativo. a - Teste G (Aderência); b – Teste G (Contingência), $p \leq 0,05$.

Tabela 3. Dados de depressão de estudantes de educação física em tempos de pandemia, Belém, Pará

Variáveis	Capital		Interior		p-valor	Geral	
	n	%	n	%		n	%
Inventário de depressão de Beck							
Depressão clinicamente significativa	50	79,4	20	60,6	^b 0,08	70	72,9
Sem depressão clinicamente significativa	13	20,6	13	39,4		26	27,1
p-valor	^a <0,0001*		^a 0,29			^a <0,0001*	

*Resultado estatisticamente significativo. a - Teste G (Aderência); b – Teste G (Contingência), $p \leq 0,05$.

saúde dos brasileiros durante a pandemia da COVID-19 e mostrou que os não brancos participantes da pesquisa foram de 54,8%. Além das preocupações relacionadas à saúde física, o Covid-19 também trouxe preocupações quanto ao sofrimento psicológico, que pode ser experimentado pela população geral, por meio de sinais e sintomas mais comuns e frequentes da Síndrome Gripal (SG) (SCHMIDT *et al.*, 2020). De acordo com o Ministério da Saúde a SG foi a manifestação mais comum, sendo definida como quadro respiratório agudo, caracterizado por sensação febril ou febre, acompanhada de tosse, dor de garganta, coriza e/ou dificuldade respiratória do indivíduo, e em casos graves, na presença de dificuldades respiratórias, dispnéia/desconforto respiratório, pressão persistente no tórax ou saturação de oxigênio (SO₂) menor que 95% em ar ambiente, considerou-se a presença de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (BRASIL, 2020; ISER *et al.*, 2020). Os anos de 2020 e 2021 foram momentos de grandes restrições e isolamento social, com medidas de prevenção da infecção, e unidos a isso estavam as restrições à capacidade das pessoas de trabalhar, buscar apoio da

família e parentes mais próximos, além do envolvimento em suas comunidades (MATTA *et al.*, 2021). A pandemia afetou a saúde mental de grande parte da população brasileira, principalmente de jovens, que tiveram alguns comportamentos relacionados ao aumento da vulnerabilidade, como o padrão da dieta, do sono e o aumento do consumo de álcool e tabaco (STANTON *et al.*, 2020; MILIAUSKAS; FAUS, 2020). O estudo conduzido por Wang *et al.* (2020) no início do surto de Covid-19, na China, apontou a intensidade do impacto psicológico variando de moderada a grave, identificou a ansiedade grave em um terço dos indivíduos entrevistados, que o impacto psicológico negativo foi maior em mulheres, estudantes e pessoas que já possuíam algum sintoma físico anterior. Com relação a ansiedade, foi observado (Tabela 2) que tanto para os estudantes da capital quanto do interior, a maioria apresentou ansiedade grave (54,0% e 48,5%; $p < 0,0001$ e $P = 0,009$, respectivamente), com resultado significativo. Ou seja, não há diferença entre os grupos de estudantes ($p = 0,93$). Além da ansiedade, devido à doença em si, a pandemia do Covid-19 cooperou para o atraso em disciplinas práticas dos

estudantes universitários, impactando negativamente o planejamento acadêmico e os deixando ainda mais ansiosos ou deprimidos (RODRIGUES *et al.*, 2020; LIU *et al.*, 2020). No que diz respeito a depressão, a Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2014) caracteriza pelos sentimentos de humor triste, vazio ou irritável, associado a mudanças somáticas e cognitivas, que podem também provocar prejuízos funcionais ao indivíduo, como a diminuição do interesse ou prazer nas atividades cotidianas, além de alterações na sensação de fome, sono, fadiga, dificuldade de concentração e pensamentos suicidas podem acontecer. Quando apresentado a depressão, em uma primeira análise, pode-se observar que a maioria dos estudantes da capital apresentou ausência de depressão ou depressão mínima (39,7%, $p < 0,0001$). E não houve diferença entre os níveis de depressão entre os estudantes do interior do Pará. Porém, quando somado a depressão classificada como moderada à grave tem-se 60,3% dos estudantes da capital acometidos e 72,7% dos estudantes do interior, ou seja, pode-se fazer uma interpretação equivocada se analisado rapidamente, conforme mostra a Tabela 2. O estudo realizado por Machado e Casiraghi (2021) em Universitários do estado do Rio de Janeiro, utilizaram como instrumento para avaliar sintomas de depressão o BDI e concluiu que 29% apresentaram sintomas de depressão. Esses resultados indicam uma realidade alarmante e necessitando de atenção e cuidado. Mais do que os diversos fatores já conhecidos da solicitação acadêmica como: medo, receio de fracassar e perspectivas do futuro profissional, somam-se com os sentimentos envolvidos no contexto vigente da pandemia, a incerteza quanto ao futuro e a preocupação com a sua saúde e das pessoas da sua família, o que pode explicar o número crescente de sinais e sintomas depressivos em acadêmicos (VIZZOTTO; JESUS; MARTINS, 2017; MORATO; FERNANDES; SANTOS, 2022). Barros *et al.* (2020) analisou a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil e 52,6% relatou sentir-se ansioso ou nervoso sempre ou quase sempre, constatando que os adultos jovens, na idade entre 18 a 29 anos, foram os mais afetados (59,5%). Sentimentos peculiares de tristeza, ansiedade e problemas de sono revelaram prevalências mais elevadas em adultos jovens, mulheres e pessoas com diagnóstico prévio de depressão, corroborando com os dados deste estudo. Assim, quando analisados se os estudantes apresentavam depressão clinicamente significativa, apenas nos estudantes da capital houve resultado significativo ($p < 0,0001^*$), onde a maioria (79,4%) apresentou este sintoma, conforme mostra a Tabela 3.

O distanciamento social incorporado à nova rotina de aulas e estudos domiciliares podem estimular o aparecimento desses sintomas, seja em menor ou maior grau, e estão fortemente relacionados com a falta do contato físico social, interação face a face entre professores e alunos, entre colegas e amigos, sendo que tudo isto afeta no ambiente escolar (ARAÚJO *et al.*, 2020; ROCHA *et al.*, 2021). Observou-se no estudo de Maia e Dias (2020) que os universitários brasileiros apresentaram níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e estresse no período pandêmico comparado a períodos normais de estudo. Epidemia, endemia, pandemia e/ou surto podem acarretar ao início de sintomas psicológicos em indivíduos e estudantes que antes não sentiam ou não relatavam, como também acirrar estes sintomas nos seres humanos em condições pré-existentes (HOSSAIN *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021). Assim sendo, os estudantes da capital apresentavam depressão clinicamente significativa ($p < 0,0001^*$), dados esses que podem estar interligados com as razões econômicas e diferenças regionais no uso da Internet, característica marcante entre os estudantes da rede pública. Pode-se citar também a indisponibilidade dos serviços responsáveis pela adesão das aulas remotas e a falta de um ambiente adequado, dificuldades de concentração e a necessidade de lidar com atividades domésticas, conjugais e filhos, além do sentimento de impotência perante a doença (SHAW *et al.*, 2018; LUNARDI *et al.*, 2021). Diante desses resultados, sugere-se que estudos de abrangência de outros cursos no Pará e no Brasil sejam realizados, visando identificar o impacto da pandemia de COVID-19 nessa classe, possibilitando programas e ações de suporte aos estudantes com relação a saúde mental.

Dentre as possíveis limitações do estudo, pode-se ressaltar a dificuldade tecnológica, principalmente no que se refere ao acesso e conexão à internet, limitando a participação dos estudantes do interior do estado. Apesar da limitação apontada, estudos com essa abordagem e tema são escassos e por isso são importantes para esclarecimentos das dificuldades enfrentadas pelos discentes e planejar ações de cuidado com a saúde mental e bem-estar desse grupo.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo sugerem efeitos negativos da pandemia de COVID-19 sobre a ansiedade e depressão em estudantes de educação física, tanto da capital como do interior. Reforçando a importância do olhar investigativo a este grupo com ações de promoção da saúde mental e redução dos efeitos negativos causados pelo Covid-19.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. 2014. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora. Estados Unidos da América. Disponível online em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf>
- Araújo, F. J. O *et al.* 2020. Impact of Sars-Cov-2 and its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health. *Psychiatry Research*, 288, pp. 112977.
- Barros, M. B. A. *et al.* 2020. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 29, 4, e2020427.
- Beck, A. T.; Ward, C. H.; Mendelson, M. *et al.* 1961. An inventory for measuring depression. *Arch Gen Psychiatry*. 4, pp.561-571.
- Bezerra, A. C. V. *et al.* 2020. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 25, suppl 1, pp. 2411-2421
- Bhutani, S.; Cooper, J. A. 2020. COVID-19 related home confinement in adults: weight gain risks and opportunities. *Obesity*. 28, 9, pp. 1576-1577.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). 2020. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. Doença pelo coronavírus 2019: ampliação da vigilância, medidas não farmacológicas e descentralização do diagnóstico laboratorial. *Bol Epidemiol.* Disponível online em: http://maismedicos.gov.br/images/PDF/2020_03_13_Boletim-Epidemiologico-05.pdf
- Fagundes, A. T. *et al.* 2022 Universitários no contexto da Covid-19: Perfil, comportamentos e atividades acadêmicas. *Cogitare Enfermagem* [online]. 27, pp. e82306.
- Faro, A. *et al.* 2020. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia* [online]. 37, pp. e200074.
- Holmes, E. A. *et al.* 2020. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *The Lancet Psychiatry*, 15, pp. 1-14.
- Hossain, M. M., Sultana, A., e Purohit, N. 2020. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence. *PsyArXi*, 42, pp. e2020038.
- Iser, B. P. M. *et al.* 2020. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 29, 3, pp. e2020233.
- Jiao, W. Y. *et al.* 2020. Behavioral and emotional disorders in children during the COVID-19 epidemic. *The Journal of Pediatrics*, 221, pp. 264-266
- Linhares, M. B e Enumo, S. R. F. 2020. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 37, pp. e200089.

- Liu, S. *et al.* 2020. Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. *Lancet Psychiatry*. 7, 4, pp. e17-e18.
- Lunardi, N. M. S. S. *et al.* 2021. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educação & Realidade*. 46, 2, pp. e106662.
- Machado, M. E. S. e Casiraghi, B. 2021. Depressão e pandemia: estudo com universitários brasileiros. *International Journal of Developmental and Educational Psychology* 1, 1, pp. 437-444.
- Maia, B. R. e Dias, P. C. 2020. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 37, pp. e200067.
- Matta, G. C. *et al.* 2021. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19. Editora Fiocruz.
- Miliauskas, C. R. e Faus, D. P. 2020. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Revista de Saúde Coletiva*. 30, 04, pp. e300402.
- Modena, C. F. *et al.* 2022. Factors associated with the perception of fear of COVID-19 in university students. *Rev Bras Enferm*. 75, pp. e20210448.
- Morato, G. G.; Fernandes, A. D. S. A. e Santos, A. P. N. 2022. Saúde mental e cotidiano dos estudantes de terapia ocupacional frente à Covid-19: possíveis impactos e repercussões. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 30 pp. 3035.
- Nielsen, G. 2020. COVID-19: tracking the impact 2020. The Nielsen Company. Disponível online em: <https://www.nielsen.com/us/en/>
- Oliveira, E. N. *et al.* 2022. Covid-19: Repercussions on the mental health of higher education students. *Saúde em Debate*. 46, spe1, pp. 206-220.
- Raposo, M. C. F.; Cordeiro, G. M.; Farias, M. L. S. 2022. Como evoluíram os níveis de estresse e ansiedade em docentes e discentes universitários durante a pandemia da COVID-19? - um estudo transversal repetido. *Brazilian Journal of Development, Curitiba*, 8, 5, p.36122-36131.
- Rocha, M. S. *et al.* 2021. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários durante a pandemia do COVID-19. *Brazilian Journal of Development, Curitiba*, 7, 8, pp. 80959-80970.
- Rodrigues, B. B. *et al.* 2020 Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 44, Suppl 01, pp. e149.
- Schmidt, B. *et al.* 2020. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 37, pp. e200063.
- Shaw, S., *et al.* 2018. Advantages and limitations of virtual online consultations in a NHS acutetrust: the VOCAL mixed-methods study. *NIHR Journals Library*. 6, 21, pp. 10.3310.
- Silva, A. C. E. S. *et al.* 2022. Anxiety and depression in higher-level students at a university center in northeastern Brazil. *Research, Society and Development*, 11, 4, p. e45111427603.
- Silva, T. V. S. *et al.* 2021 Quality of life, anxiety and depression in Dentistry students in the COVID-19 pandemic and related. *Research, Society and Development*, 10, 8, pp. e34710817481.
- Stanton, R. *et al.* 2020. Depression, Anxiety and Stress during Covid-19: Associations with Changes in Physical Activity, Sleep, Tobacco and Alcohol Use in Australian Adults. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 17, 11, pp. 4065.
- Steffens, I. 2020 A hundred days into the coronavirus disease (COVID-19) pandemic. *Euro Surveill*. 25, 14.
- Szwarcwald, C. L. *et al.* 2021. ConVid - Pesquisa de Comportamentos pela Internet durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: concepção e metodologia de aplicação. *Cadernos de Saúde Pública*. 37, 3, pp. 1-15.
- Szwarcwald, C. L. *et al.* 2021. Factors affecting Brazilians' self-rated health during the COVID-19 pandemic. *Cadernos de Saúde Pública*. 37, 3, pp. 1-13.
- United Nations High Commissioner For Refugees (UNHCR). (2020) Global Trends: forced displacement in 2019.
- Vasconcelos, C. S. S. *et al.* O Novo Coronavírus E Os Impactos Psicológicos Da Quarentena. *Revista Desafios*. 7, Supl. COVID-12. Pp.1-6
- Viana, M. C. e Andrade, L. H. 2012. Lifetime prevalence, age and gender distribution and age-of-onset of psychiatric disorders in the São Paulo metropolitan area, Brazil: Results from the São Paulo Megacity Mental Health Survey. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 34, 3, pp. 249-260.
- Vizzotto, M. M.; JESUS, S. N. e MARTINS, A. C. 2017 Saudades de casa: indicadores de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. *Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande*, 9, 1, pp. 59-73.
- Wang, C. *et al.* 2020 Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *Int J Environ Res Public Health*. 17, 5, pp. 1-25.
- Wenjuan, G.; Siqing, P.; e Xinqiao, L. (2020) Gender differences in depression, anxiety, and stress among college students: a longitudinal study from China. *Journal of Affective Disorders*, 263, 15, pp. 292-300
- World Health Organization. Emergency Committee. (2020a) Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). Geneva: World Health Organization.
- World Health Organization. Emergency Committee. (2020b) Emergency Committee. WHO Director - General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. Geneva: World Health Organization.
